



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JESSICA LARISSA DE SOUSA VIEIRA COUTINHO
JOSIANE LEAL SOUSA
JOSILENE PEREIRA CHAVES
JULIANA CAROLINA SANTOS FERNANDES
JULIANA NAVA DE SOUZA
KAIO KIOMA DA SILVA
KAREM SABRINA DA SILVA RIBEIRO
KELMA CARDOSO SOUSA
LEILA MARTINS SOARES
LEUDA DE SOUSA MOREIRA DOS SANTOS
LUCAS BRITO SOARES
LUCILENE SILVA DOS SANTOS

**SEMINÁRIO INTEGRADOR
AUTISMO**

**TUCURUÍ – PARÁ
2017**

Jessica Larissa de Sousa Vieira Coutinho

Josiane Leal Sousa

Josilene Pereira Chaves

Juliana Carolina Santos Fernandes

Juliana Nava de Souza

Kaio Kioma da Silva

Karem Sabrina da Silva Ribeiro

Kelma Cardoso Sousa

Leila Martins Soares

Leuda de Sousa Moreira dos Santos

Lucas Brito Soares

Lucilene Silva dos Santos

ORIENTADORA: JAMILLE SALVADOR

**SEMINÁRIO INTEGRADOR
AUTISMO**

Projeto de atividade integradora, apresentado no Seminário Integrador da Faculdade Gamaliel como requisito parcial de avaliação às disciplinas de Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e Idoso; Enfermagem no cuidado à Saúde do Trabalhador; Assistência de Enfermagem à Central de Material e Esterilização e Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.

**TUCURUÍ – PARÁ
2017**

INTRODUÇÃO

A síndrome comportamental do autismo também conhecida como Transtorno do Espectro Autista (TEA), ainda hoje se apresenta a partir de diversas etiologias e características um tanto definidoras como a incapacidade de relacionamento interpessoal, a não aceitação a mudanças de rotina, distúrbios na linguagem e resistência ao aprendizado, sendo estes sintomas comprometedores na interação social das criança com TEA (BRASIL, 2013).

Portanto, diante desses sintomas característicos, é preciso que haja interesse profissional e pessoal na vida do portador de TEA, de modo a fazer diferença na vida deste individuo, uma vez, que se percebe a demora no diagnóstico precoce por parte do profissional da saúde e aceitação ou até mesmo falta de conhecimento por parte familiar (NOGUEIRA, *et. al* 2014).

Diante do pressuposto, as partes envolvidas neste processo devem estar especializadas no assunto para receber o familiar, aluno, cliente, de adulto a caducando portador do transtorno. Para isso, é necessário que o profissional elabore novas metodologias de ensino, já que o desenvolvimento do individuo dependerá do comprometimento profissional.

Dentre os diversos métodos destaca-se neste quesito de metodologias o ABA (Análise Comportamental Aplicada ao Autismo), sendo uma ferramenta que ensina a criança a exibir comportamentos mais adequados. Estando atualmente como a principal estratégia cientificamente falando voltado ao trabalho com autistas, com eficácia garantida principalmente em crianças até cinco anos de idade.

As pessoas portadoras do transtorno comportamental precisam estar inseridas no meio social, mesmo com todo diferencial. São pessoas que irão demonstrar interesse por coisas estranhas e até mesmo simples pecinhas que se movimentam de forma circular. Poderão mostrar apressa por objetos complexos e até mesmo coisas imaginárias, pois é marcante o traço de inteligência nestas pessoas. Portanto, todas estas características do autismo devem ser aproveitadas de uma maneira que os deixem livres e confiantes para por em prática suas habilidades.

Contudo, este projeto tem como objetivo abordar a temática autismo de maneira breve e sucinta, ressaltando os pontos de orientação geral do assunto, a exposição de artes e jogos de interesse deste público e explicar uma das ferramentas utilizadas para o ensino dos portadores, o ABA.

OBJETIVO GERAL

- Viabilizar a comunidade e discentes da faculdade informações pertinentes à temática Autismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer sobre os indivíduos portadores do autismo;
- Promover o conhecimento inerente ao autismo;
- Promover um ambiente reflexivo sobre as práticas desenvolvidas por pessoas autistas;
- Abordar três ambientes respectivos para orientações, artes e jogos e um outro ambiente com informações sobre o ABA.

JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a temática autismo é bastante complexa e desafiadora, por se tratar de um distúrbio com variadas características, causando dúvidas em um diagnóstico precoce e muita falta de conhecimento por parte da família e profissionais da saúde.

Em consequência disso, o projeto se fundamenta em mostrar a comunidade acadêmica informações que caracterizem um indivíduo autista, despertando para os principais sinais e sintomas que logo na infância são manifestados e tão pouco percebidos. Bem como, verificou-se a necessidade de mostrar o apelo por realizar obras de artes e principalmente alertar as pessoas ao comportamento que o mesmo manifesta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Caracterizado como uma síndrome do comportamento, o autismo se apresenta mediante etiologias diferentes e causas ainda desconhecidas. Em meados de 1943, a síndrome foi descrita por Leo Kanner, depois de onze casos de crianças acompanhadas por ele que apresentavam características em comum como a incapacidade no relacionamento, linguagem

severamente comprometida e uma preocupação pelo invariável, que na época ficou denominado de autismo infantil precoce, segundo Nogueira, *et. al* (2014).

Segundo Cunha, (2009) “o autismo compreende a observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restri-repetitivas”.

Atualmente definido como Transtorno do Espectro Autista, apresenta diversas dificuldades funcionais citadas anteriormente, diante disso, as crianças com TEA apresentam grande impacto na comunicação, tornando o cérebro cada vez mais lento para exercer suas funções necessárias, principalmente na interação social, sendo cada vez mais complexa nas diversas faixas etárias (NOGUEIRA, *et. al* 2014).

Diante dos estudos voltados ao autismo, observou-se que além do transtorno em si que a criança carrega, a fase escolar é onde as complicações se tornam visíveis, uma vez que, os educadores exigirão desses alunos entrosamento com a turma, a socialização, atenção, situações estas, que para um aluno com TEA se torna bastante dificultoso, causando maiores prejuízos e isolamento do indivíduo.

Portanto, segundo Santos, (2013) a criança com TEA pode apresentar algumas limitações, no entanto, demonstra sensibilidade à outras áreas fisiológicas, como audição, pois rapidamente se expressam com aversão ao barulho. A criança pode expressar medo, agressão, alinhamento de objetos, alterações de humor repentinamente como choro e riso e respostas excessivas a determinados estímulos.

Ressalta-se neste processo, o diagnóstico tardio da síndrome, sendo um dos problemas enfrentados no tratamento. Uma vez que, os sintomas já estão cristalizados o que dificulta a atuação da equipe. Na grande maioria, a família procura por tratamento na fase escolar, idade na qual o tratamento se torna mais difícil. Segundo as literaturas, o tratamento iniciado antes dos três anos de idade, garante ótimos resultados por se tratar da melhor fase de aprendizado e estímulo (NOGUEIRA, *et. al* 2014).

Por se tratar de um distúrbio de complexo entendimento e dificultoso diagnóstico, ainda hoje os meios e a falta de conhecimento geram transtornos no momento de avaliar o grau de comprometimento.

Vale ressaltar, que o principal pivô para o diagnóstico precoce do autismo é o convívio familiar, a importância da observação dos sinais e sintomas e do comportamento da criança. Pois a partir da procura familiar aos profissionais inteiramente capacitados no assunto, e após diagnóstico correto da síndrome, os mesmos poderão lidar de forma específica para cada grau e indivíduo com autismo.

METODOLOGIA

As atividades se desenvolverão baseada em três espaços que constituem em um ambiente para orientações a respeito do autismo, onde utilizou-se de pesquisas em artigos científicos e livros, resultando na confecção de folder e banner informativo, destacando para os sinais e sintomas do distúrbio. Como também, exposição de estudos de caso baseados no transtorno comportamental, realizado pela turma e serão expostos na apresentação. Foi realizado visita ao Centro do Autismo para coleta de informações e observação dos atendimentos.

Em seguida, o segundo espaço contará com um ambiente de jogos e exposições de arte desenvolvidas por crianças autistas. Onde serão expostos os brinquedos que prendem a atenção e estimulam o desenvolvimento do portador. Utilizou-se desenhos produzidos por crianças portadoras da síndrome, disponibilizado por familiar. O grupo realizou visitas domiciliares, onde a família pôde relatar seu dia-a-dia e a rotina do filho portador da síndrome do comportamento.

Por fim, o último ambiente dispõe de uma área caracterizada como “Ambiente ABA (Análise Comportamental Aplicada ao Autismo)”. Onde serão tratados assuntos referentes a esta ferramenta de ensino para pessoas autistas, para aprendizagem e conhecimento dos visitantes. Para este ambiente, utilizou-se de pesquisas mais abrangentes e entrevista semiestruturadas com profissionais capacitados no método ABA. Foi realizado reuniões com duas profissionais habilitadas com a ferramenta.

RESULTADOS

Com a realização do trabalho, espera-se que a comunidade acadêmica e público visitante, despertem para o assunto e conheçam de fato do que se trata o Transtorno do Espectro Autista. Como também, se sensibilize para uma formação especializada voltada à atender o indivíduo corretamente, por meio de metodologias específicas. Espera-se um olhar mais amplo aos sinais e sintomas característicos da síndrome auxiliando em um diagnóstico precoce e intervenções imediatas ao portador.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que o autismo é uma doença de caráter complexo, com etiologias variadas e causas ainda desconhecidas. Trata-se de um distúrbio ou síndrome do comportamento, que se manifesta através da dificuldade de adaptação e convívio com outras pessoas, não aceitação na mudança de rotina, dificuldades na linguagem, e de relacionamento interpessoal, dentre outros.

No entanto, notou-se que diante as características de um indivíduo autista, o mesmo pode demonstrar habilidades e extrema inteligência por objetos do seu agrado. Vale ressaltar, que existem varias características definidoras da síndrome, onde cada indivíduo vai apresentar um grau específico, uns com comportamento severos outros nem tanto.

Portanto, devido as oscilações cada caso deve ser tratado de maneira específica e cuidadosa, levando em consideração a dificuldade de cada um, buscando a estimulação e repetição dos melhores métodos, uma vez que a repetição gera bons retornos na aprendizagem. Destacando neste contexto de métodos de ensino, o ABA ferramenta que tem auxiliado no desenvolvimento e aprendizagem da pessoa autista.

No mais, percebeu-se a necessidade de orientações voltadas à síndrome e maior observação por parte da família, para um diagnóstico precoce e conseqüentemente imediatas intervenções. O diagnóstico deve ser cuidadoso, pois causará impacto na família, bem como informações coerentes quanto a doença, para uma possível adesão ao tratamento.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	13/04	15 a 18/04	27/04	04/05	11/05	13/05	15/05	16/05	19/05
Definição do tema									
Formulação e revisão do projeto									
Reuniões em sala com orientador									
Visitas para obtenção de informações									
Coleta de materiais									
Confecções de materiais									
Organização do espaço									
Exposição									

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: MS, 2013.

NOGUEIRA, Erika de Souza; COSTA, Jeniffer Oliveira Rodrigues; PINHEIRO, Jessica Priscilla Teslenco Martins. **TRANSTORNO DO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Faculdade Método de São Paulo Licenciatura em Pedagogia, São Paulo, 2014.

SANTOS, Neide Pereira. **O desenvolvimento intelectual da criança com autismo e o método TEACCH. 2013**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Licenciatura em Pedagogia. Faculdade Método de São Paulo, 2013.